

NOTA À IMPRENSA

A Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) informa que na quarta-feira (12), o município de Cascavel teve uma amostra confirmada de raiva pelo Laboratório Central do Estado (Lacen). O caso foi detectado em um cachorro após contato do mesmo com um morcego possivelmente contaminado.

Nesta quinta-feira (13) a Sesa disponibilizou 2.700 doses de vacina antirrábica animal, agulhas, seringas, carteirinhas/comprovantes de vacinação e caixas de isopor para transporte de vacina e caixa para descarte de material. Além disso, uma equipe da Sesa central foi até a 10ª RS para reforçar as orientações e ações. As equipes municipais, irão realizar junto a 10ª RS, a investigação ambiental/epidemiológica do local de proveniência do animal. A identificação deste caso ocorreu devido ao trabalho e boa vigilância realizada pelo município.

Vale ressaltar que o Paraná é definido como área controlada, uma vez que não tem circulação da variante furiosa desde 2005. Essa confirmação não tirará esse status do Estado devido a variante viral envolvida ser provavelmente a de morcego.

RAIVA - A raiva é uma doença infecciosa transmitida por mamíferos contaminados. Além de cães e gatos, animais de produção, animais silvestres, como morcegos de qualquer espécie, raposas, quatis, saguis, entre outros, também podem transmitir a doença.

ORIENTAÇÕES - Ao sofrer qualquer tipo de ocorrência por animais mamíferos, a orientação é lavar o ferimento imediatamente com água corrente e sabão, ir rapidamente até uma unidade de saúde para fazer a avaliação do caso e o tratamento correto quando for indicado, sem faltar às vacinações.

Não há indicação de vacinação prévia para humanos, com exceção dos profissionais que trabalham na área e com manejo de animais, conforme avaliação baseada no protocolo do Ministério da Saúde. O mesmo protocolo prevê a vacinação de pessoas que possam ter sido expostas a um animal potencialmente transmissor do vírus.

AÇÕES – Por meio da Coordenadoria de Vigilância Ambiental, a Sesa promove diversas ações de prevenção e controle da doença, como diagnóstico de animais suspeitos, vigilância dos atendimentos antirrábicos e orientações sobre atendimento e profilaxia antirrábica em humanos e análise, organização e distribuição para as 22 Regionais de Saúde (RS) dos imunobiológicos (vacina e soro) com foco no uso e número de casos.

No último 26 de setembro, em alusão ao Dia Mundial contra a Raiva, a Sesa realizou em Cascavel um encontro de vigilância e prevenção do agravo. O objetivo foi esclarecer dúvidas sobre a doença em humanos e animais e também trocar informações com relação às medidas de prevenção e controle. O evento foi aberto ao público e reuniu cerca de 150 participantes.

Além disso, já havia previamente agendado um encontro com os profissionais de saúde dos municípios de abrangência da 10ªRS que ocorrerá no próximo dia 19, para capacitação sobre o protocolo de profilaxia antirrábica humana.

A rápida identificação dos acidentes permite ações do Sistema Único de Saúde (SUS) para reduzir o risco da população em contrair a doença. Todo atendimento causado por animal potencialmente transmissor da raiva deve ser notificado pelos serviços de saúde, por meio da Ficha de Investigação de Atendimento Antirrábico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).